



## **FITOSSOCIOLOGIA E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE *Bellucia grossulalioides* (L.) TRIONA EM UM FRAGMENTO DE FLORESTA OMBRÓFILA ABERTA SUBMONTANA**

Raquel Helena Felberg Jacobsen - Universidade Federal de Rondônia, Curso de Engenharia Florestal, Rolim de Moura, RO. - raquelfelberg@hotmail.com;

Marta Silvana Volpato Scoti - Universidade Federal de Rondônia, Departamento de Engenharia Florestal, Rolim de Moura, RO. Vitória Tolfo de Souza - Universidade Federal de Rondônia, Curso de Engenharia Florestal, Rolim de Moura, RO.

### **INTRODUÇÃO**

A floresta Amazônica é rica em espécies florestais, e poucas são as informações sobre o comportamento e ecologia dessas espécies, principalmente aquelas que ocorrem com abundância. *Bellucia grossulalioides* (L.) Triona é uma espécie comumente encontrada em estudos de vegetação nas florestas do bioma Amazônico (ARAUJO *et al.*, 2009; COSTA e MITJA, 2010; VIEIRA *et al.*, 2011). Segundo Lorenzi (1998) a espécie ocorre com frequência na vegetação secundária de terra firme sendo caracterizada morfológicamente por apresentar folhas simples, opostas, de 15 - 35 cm de comprimento por 10 - 20 cm de largura, inflorescência em pequenos dicásios, afixados nos ramos ou diretamente nos caules, com flores brancas ou róseas, de 5,5 cm de diâmetro e frutos tipo baga semiesférico, de 2 - 3 cm de diâmetro, com polpa gelatinosa e adocicada, o que torna a espécie muito atraente a fauna silvestre, contendo inúmeras sementes minúsculas. A madeira pode ser aproveitada para caixotaria e confecção de brinquedos, lápis, palitos e lenha. Devido a importância da espécie na região, estudos que visem a sua caracterização são importantes para permitir o melhor conhecimento do seu comportamento ecológico, servindo essas informações como base para a indicação de uso da espécie em projetos de manejo florestal, silvicultura e recuperação de áreas degradadas.

### **OBJETIVOS**

O presente trabalho teve por objetivo avaliar as características fitossociológicas e distribuição espacial da espécie *Bellucia grossulalioides* em fragmento de Floresta Ombrófila Aberta Submontana no município de Rolim de Moura, RO.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Local de estudo O presente estudo foi realizado em uma área de aproximadamente 80 hectares de Floresta Ombrófila Aberta Submontana no município de Rolim de Moura, RO (coordenadas: 11°42'05.66"S e

61°47'20.39"O), caracterizada como área de transição entre o Cerrado e Floresta Amazônica (IBGE, 1992). Amostragem A espécie foi estudada em oito parcelas distribuídas de forma sistemática e divididas em subunidades de 10 x 10m, totalizando na área, 200 subunidades. Amostrou-se todos os indivíduos com circunferência a altura do peito (CAP) maior que 15 cm. A caracterização da espécie foi feita pelos parâmetros fitossociológicos, densidade absoluta, frequência absoluta, dominância absoluta e Valor de Importância (VI) (FELFILI e VENTUROLI, 2000), avaliando-se ainda, o padrão de distribuição espacial pelo Índice de Morisita e teste de Qui-Quadrado para avaliar a significância do índice de distribuição. (BARROS e MACHADO, 1984).

## RESULTADOS

A espécie *Bellucia grossularioides* apresentou densidade absoluta de 53 ind/ha, frequência absoluta de 33,5%, dominância absoluta igual a 2,07 m<sup>2</sup>/ha e Valor de importância de 18,22%. O valor do índice de Morisita foi de 2.34 e do teste Qui-quadrado foi  $X^2_{cal.} = 339.28 > X^2_{tab.} = 11.05$ , a 5% de probabilidade, confirmando o padrão de dispersão agrupado para a espécie.

## DISCUSSÃO

Os valores dos parâmetros fitossociológicos indicaram boa adaptação da espécie na área estudada. Situação semelhante também foi observada por Araujo *et al.* (2009), que estudou a florística e estrutura de um fragmento de floresta em área de transição na Amazônia Matogrossense, onde *B. grossularioides* foi a terceira espécie que mais contribuiu em abundância e frequência na floresta. Na área de estudo, a espécie apresentou maior valor de importância quando comparada com as outras espécies observadas, o que a caracteriza como elemento importante na florística dessa tipologia florestal, na região. Segundo Lorenzi (1998), na floresta tropical Amazônica, a espécie apresenta dispersão contínua, principalmente nas formações secundárias de terrenos não inundáveis, sendo caracterizada como uma planta perenifólia, heliófita ou de luz difusa, pioneira, seletiva higrófila e com abundante produção de sementes anualmente. Outra característica observada para a espécie na área de estudo, foi o padrão de distribuição espacial agrupado. Segundo Nascimento, Longhi e Brena (2001), espécies que pertencem aos estágios iniciais de sucessão e habitam locais alterados, como grandes clareiras e bordas de floresta, apresentam esse padrão de distribuição, refletindo também a alta densidade das espécies. Assim, na área de estudo, devido ao comportamento heliófilo da espécie, observou-se alta densidade de indivíduos em locais com maior entrada de luz na floresta, caracterizando seu comportamento agrupado.

## CONCLUSÃO

A alta densidade de indivíduos de *B. grossularioides* observada na área de estudo, caracteriza a espécie como típica da composição florística da Floresta Ombrófila Aberta na região, porém com padrão de dispersão agrupado devido, principalmente, ao seu caráter heliófilo, podendo ser uma espécie com grande potencial para o uso em projetos de recuperação de áreas degradadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, R. A. Florística e estrutura de fragmento florestal em área de transição na Amazônia Matogrossense no município de Sinop. Acta Amazônica, Manaus - AM, v. 39, n.4, p.865–878, 2009.

BARROS, P. L. C.; MACHADO, S. A. Aplicação de índices de dispersão em espécies de Florestas Tropicais da Amazônia Brasileira. Curitiba – PR, 1984. 44 p.

COSTA, J. R.; MITJA, D. Uso dos recursos vegetais por agricultores familiares de Manacapuru (AM). Acta Amazônica, Manaus – AM, v. 40, n.1, p.49 – 58, 2010.

FELFILI, J. M.; VENTUROLI, F. Tópicos em análise da vegetação. Brasília: Universidade de Brasília, 2000, 34 p.

IBGE. Manual técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. 92p.

LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Nova Odessa SP: Instituto Plantarum, 1998b. 381 p. v. 2.

NASCIMENTO, A. R. T.; LONGHI, S. J.; BRENA, D. A.. Estrutura e padrões de distribuição espacial de espécies arbóreas em uma amostra de floresta ombrófila mista em Nova Prata, RS. Ciência Florestal, v.11, n.1, p.105-119, 2001.

VIEIRA, M. A. Levantamento de Espécies Frutíferas em um Fragmento de Mata da Fazenda Palmeiras no Município de Espigão do Oeste – RO. Revista Científica Facimed, Rondônia, v.3, n.3, p.104-109, 2011.